



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 25 e 26

SALA DE AULA



Disciplina: Arte

9º ano do Ensino Fundamental

A MODA COMO FORMA DE EXPRESSÃO: passado, presente e futuro

*“Eu hoje estou pulando como sapo
Pra ver se escapo desta praga de urubu
Já estou coberto de farrapo
Eu vou acabar ficando nu
Meu terno já virou estopa
E eu nem sei mais com que roupa
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?
Com que roupa que eu vou”*

“Com que roupa eu vou?” foi gravada pelo poeta da Vila Isabel, Noel Rosa. Sua fonte de inspiração? Quando ia sair com os amigos, a mãe não deixou e escondeu suas roupas; ele, com pressa, perguntou: “Com que roupa eu vou?”. Hoje, passados 86 anos da criação da música, a expressão é lembrada quando o assunto em questão é qual peça usar, o que combinar, para qual ocasião. Entretanto, na ainda pacata Rio de Janeiro dos anos 1930, o jovem Noel não poderia imaginar que uma palavra chamada moda, de apenas quatro letras e duas sílabas, exerceria um papel tão importante na sociedade, e que a letra de uma música sua seria amplamente usada nesse campo.

Segundo a definição do dicionário Michaelis, “moda” pode ser entendida por:

- Conjunto de opiniões, gostos, assim como modos de agir, viver e sentir coletivos;
- O uso de novos tecidos, cores, matérias-primas etc. sugeridos para a indumentária humana por costureiros e figurinistas de renome.

Muito além de vestimentas, a roupa mostra gostos, pode permear ideias de um local de trabalho e conferir status social. A escolha de uma peça em vez de outra retrata traços da personalidade de uma pessoa e como ela deseja ser percebida pelos outros. Em sua origem, as roupas eram utilizadas por três motivos: pudor, proteção e adorno. Já atualmente, a moda vive seu apogeu em uma sociedade dominada pela efemeridade, sendo o símbolo máximo da renovação e da ânsia pelo consumo de novos produtos.

Diante da efemeridade de seus lançamentos, o que o filósofo Bauman denominaria “liquidez do homem pós-moderno”, um fenômeno interessante ocorre: grandes tendências do passado ressurgem nos dias contemporâneos e tornam-se febres outra vez.

Com as guerras mundiais, surgiram as minissaias e roupas com pouquíssimos tecidos: o que passou a ser importante foram as marcas. A moda mudou em uma época de crise de tecido e isso não foi ao acaso. O universo da moda vai e vem no tempo, reinventando inúmeras tendências. Com os consolidados conceitos de *retrô* e *vintage*, por exemplo, a moda muda e se adapta às situações pelas quais a sociedade passa.

Além de “marcar época”, a moda emerge como fator importante para se entender uma sociedade em um determinado tempo e espaço. Tanto que é muito comum ouvir e ver expressões como “moda anos 70, anos 80” e atualmente, em pleno século XXI, era da multiplicidade, da cultura de informação, a moda também emerge como fator de afirmação e luta diante de um comportamento hegemônico.

Em meados dos anos 2015, a moda *genderless* começou a ganhar destaque entre várias marcas e desfiles. O termo significa “sem gênero”, ou seja, uma moda que não é caracterizada nem como feminina nem masculina. Essa ideia surge a partir da premissa de que “nós somos o que vestimos”, isto é, nos expressamos através de nossas peças de roupas e, por isso, as marcas não deveriam especificar o gênero que cada pessoa deve se vestir. Não é errado afirmar que estamos passando por um período em que a aceitação da igualdade de gênero é mais forte. A intenção da moda *genderless* é quebrar os paradigmas de que certos tipos de roupas só podem ser usados por determinadas pessoas apenas de acordo com seu gênero.

Em um começo de século já marcado por profundas transformações sociais e de comportamento, é de se esperar que o mercado da moda também tenha sido afetado. O consumismo típico da *fast-fashion* traz, a cada promoção, ofertas mais tentadoras para produtos cada vez mais descartáveis, ao passo que oferece condições extremamente precárias de trabalho em fábricas têxteis da Ásia, onde tais peças são fabricadas. O documentário *The True Cost*, de 2015, dirigido por Andrew Morgan, faz uma crítica a esse modo de produção.

Assista o documentário *The True Cost* em:

https://www.youtube.com/watch?v=5QWeu2W80f0&list=PLhuDdND_r3bmQn98YKNV192f7OEjmgY6y



<https://medium.com/janelas-do-olhar/a-moda-como-express%C3%A3o-passado-presente-e-futuro-69ee2eea13df>

1) Como o dicionário Michaelis define “moda”?

2) Você também vê a moda como uma forma de expressão? Você consegue definir o seu estilo após ler o texto?